

APERTA-SE O CÍRCULO À ALEMANHA HITLERIANA

A UNIFICAÇÃO DA ESTRATÉGIA das Nações Unidas está cercando num anel de ferro e fogo a Alemanha hitleriana. A conjugação das ofensivas a leste, a ocidente e a sul, obriga o Alto Comando Alemão a dispersar as suas forças e a por em linha as suas divisões reservas. Estão a colhar os frutos das grandes vitórias soviéticas em mais de dois anos de ofensivas. Nas terras soviéticas que perfidamente invadiram, as hordas hitlerianas foram dizimadas e exércitos inteiros foram destruídos. Só desde o começo da nova ofensiva em 23 de junho, o Exército Vermelho causou aos nazis quasi um milhão de baixas. As consequências das derrotas e sangrentas sofridas durante dois anos na frente leste, revelam-se agora com toda a clareza. Agora mais que nunca, aparece aos olhos do mundo que sobretudo ao Exército Vermelho, à sua luta inquebrantável desde 1937, se deverá a derrota da Alemanha hitleriana.

Agora que as Nações Unidas lançam a sua ofensiva conjugada, o seu potencial militar é maior que nunca; como nunca, são grandes as massas humanas e os meios materiais e técnicos lançados contra a Alemanha. É precisamente para combater esta gigantesca ofensiva, para fazer face às poderosíssimas forças das Nações Unidas, que a Alemanha não conta já com reservas humanas e materiais suficientes.

Mais uma vez Hitler declarou que, se os Aliados pusessem pé no continente europeu seriam imediatamente destruídos e expulsos. O mesmo repetiu inúmeras vezes o dr. Goebbels. "As reservas existentes — disse ele — bastam para expulsar os anglo-americanos de qualquer ponto do continente. Uma tentativa de avanço dos anglo-americanos é para o comando do Eixo uma questão matematicamente resolvida". Que venha presentemente? A 2.ª Frente alarga-se. Os exércitos nazis foram derrotados na Normandia e

na Bretanha e enfrentam a nova investida que as tropas desembarcadas no sul da França preparam. A conquista de Orleans (nó vital de comunicações) é o primeiro passo para o isolamento de todas as forças alemãs que ocupam o vasto território para sul do rio Loire. O prosseguimento victorioso das ofensivas dos exércitos de Eisenhower e Montgomery (no norte) e de Wilson (no sul), assim como a generalização do levantamento dos patriotas franceses, pode conduzir a uma rápida libertação de toda a França.

A conjugação das ofensivas no norte e no sul da França e a sua possível junção

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

alteram toda a situação estratégica na Europa. As frentes do ocidente e do sul da Europa (no noroeste e sudeste da França e na Itália) tendem a juntar-se numa única frente. Ao mesmo tempo, aumenta a necessidade da coordenação estratégica entre os exércitos aliados que se batem na Itália e o Exército de Libertação Iugoslavo. E, como os exércitos soviéticos esperando já as passagens dos Cárpatos, começa a pairar sobre as planícies há já uma ameaça de uma audaciosa operação convergente, vinda do Adriático (desembarques em auxílio de Tito) e dos Cárpatos — o que, com a possível entrada da Turquia na guerra, completaria o cerco das forças hitlerianas na Romênia, Bulgária, Grécia e Albânia.

Esta tendência que apresentam as várias frentes de batalha para a sua unificação, não significa, evidentemente, que a continuidade geográfica de todas as frentes se venha a verificar. Mas indi-

ca a crescente interdependência das operações nos vários teatros de guerra da Europa. Indica a necessidade de uma cada vez maior colaboração estratégica entre os comandos de todas as forças das Nações Unidas. Indica a magnífica possibilidade de que as grandes ofensivas no leste, no ocidente e no sul, se transformem numa gigantesca acção coordenada, dirigida no sentido da Alemanha.

Entretanto, o Exército Vermelho comprime as fronteiras da Prússia Oriental e prepara-se para uma nova e grande investida. A camarilha hitleriana mobiliza homens e mulheres dos 15, 20,

25, 30, 35, 40, 45, 50, 55, 60, 65 anos para construir fortificações e trincheiras no corredor de Dantzig. A carência de reservas humanas e materiais da Alemanha, as suas dificuldades internas, de que o "complot" contra Hitler foi um sério indicio, podem tornar muito mais próxima a derrota final da Alemanha hitleriana. Entretanto, a camarilha nazi não deixará de resistir com toda a fúria, pois os responsáveis hitlerianos quererão adiar o dia em que ajustarão contas por todos os seus crimes. Não se poderá dizer onde e quando a máquina de guerra alemã estará pelo seu lado mais fraca. Mas, incapaz de se defender do avanço soviético pela Polónia e fronteiras da Prússia, incapaz de impedir o avanço aliado em França, incapaz de melhorar a situação na Itália, incapaz de destruir o Exército de Libertação Iugoslavo, incapaz de impedir a desagregação interna nos estados satélites e de evitar a adesão, embora tímida, da Turquia às Nações Unidas, a Alemanha está já estrategicamente derrotada.

A Libertação da Polónia

GLORIOSO EXÉRCITO VERMELHO, destruidor e resistências hitlerianas, irrompeu pelo território polaco, combate as portas de Varsóvia e, no sector de Sandomierz (grande curva do Vístula), abre caminho para Cracóvia. Os nazis combatem com desespero, enviam todas as suas reservas para a frente, porque para lá da Polónia fica a Alemanha, e de Posen a Berlim são uns escassos 200 quilómetros. O Exército Vermelho, à custa de generosos sacrificios dos filhos da Pátria Socialista, está libertando a Polónia da tirania e da escravidão hitlerianas. Só quem não tenha o mínimo senso político ou queira subotar a unidade das Nações Unidas, poderá admitir que o Exército Vermelho, libertador da Polónia, esteja a fazer tamanhos sacrificios para que na Polónia se instale um governo anti popular e anti soviético. Como diz a nota do governo soviético de 26 de julho (apresentada pelo camarada Molotov), "as tropas soviéticas entraram nas fronteiras da Polónia como uma só deternada para libertar as tropas alemãs inimigas e ajudar o povo polaco na sua tarefa de libertação do jugo dos invasores alemães e na restauração duma Polónia forte e democrática".

A libertação da Polónia da tirania hitleriana e, ao mesmo tempo, a edificação duma Polónia democrática, sem ambições imperialistas e aliada e amiga da União Soviética.

Isto explica suficientemente as razões por que o governo soviético se negou a tratar com os reacçãoários emigrados que mantinham o propósito de continuar a pressão dos "terroristas" e coronéis polacos sobre as populações ucranianas e bielorrussas que, em 1940, se incorporaram, livremente, na U.R.S.S.. Ao contrário, o governo soviético estabeleceu cordiais relações com o Comité Polaco de Libertação Nacional, representativo das forças anti-fascistas e patrióticas combatentes no interior da Polónia. Os reacçãoários emigrados caluniaram este Comité porque, como notava o "Pravda" de 31 de julho, "têmem que estão falando os seus planos para uma Polónia imperialista".

É certo que, fora do Comité Polaco de

Libertação, há patriotas e combatentes. Dal ser de desejar a união de todos, o mais rapidamente possível. Melhor prova de bom espírito de conciliação não poderia ser dada pelo governo soviético e pelo Comité de Libertação do que disporem-se a negociar um entendimento com o presidente do governo polaco de Londres. Mas essas negociações não podem conduzir a um bom êxito, enquanto o governo polaco de Londres continue pensando em manter na Polónia um regime fascista ou fascizante, como se tornou evidente pela proposição de que fique vigorando a Constituição fascista de 1935. Da mesma forma, a união só pode ser prejudicada por ordens dadas pelos comandos dos combatentes do interior afetos ao governo de Londres, ordens essas que, sem terem em conta a estratégia do Exército Vermelho, lançam as forças polacas do interior em lutas prematuras e as condenam ao massacre, sem que o Exército Vermelho lhes possa valer.

A C.G.T.

RECONSTITUI-SE EM ITÁLIA

NA Itália libertada, reorganizou-se a Confederação Geral do Trabalho, que agrupará todos os sindicatos livres italianos à medida que se forem reconstituídos.

A direcção da central sindical italiana será exercida por três secretários, representando as principais tendências políticas do proletariado italiano: o socialista Oreste Lizardi, o comunista Giuseppe Divittorio e o democrata cristão Achelle Grandi.

NOTÍCIAS BREVES

— Nos primeiros dias de julho, foram condenados à morte, em Hamburgo, 29 anti-fascistas, entre os quais um funcionário do P.C. Alemão, de nome Braun.

— O exército polaco incorporado no Exército Vermelho conta 100.000 homens. Dentro em pouco contará um milhão, disse um dos seus generais.

— O governo soviético enviou uma nota dura à Bulgária, exigindo que ela deixe de apoiar os hitlerianos, e ameaçando-a com o corte de relações diplomáticas.

— O novo Comissário dos Negócios Estrangeiros da R.S.S. da Ucrânia, é o camarada D. Manuilsky que é também vice-presidente do respectivo Conselho de Comissários.